



Simulação  
Geopolítica  
do Ifes

# GUIA DE ESTUDOS

## Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

A Questão dos Refugiados Sírios

**João Victor Correa**  
Diretor Geral

**Juliano Ramos**  
Diretor Assistente

**Kevin de Castro**  
Diretor Assistente

**Matheus Villa Real**  
Diretor Assistente

# Sumário

1. Apresentação dos Diretores .....	3
2. Introdução .....	4
3. Apresentação do comitê .....	4
4. Constituição do Comitê.....	8
4.1. Histórico da Guerra Civil .....	8
4.2. Questão do Estado Islâmico .....	15
4.3. Refugiados pelo Mundo .....	16
5. Posicionamento dos Principais Atores.....	18
5.1. Iraque.....	18
5.2. Israel.....	19
5.3. Turquia .....	20
5.4. Egito .....	21
5.5. EUA.....	21
5.6. Rússia.....	22
5.7. Anistia Internacional .....	23
6. Questões Relevantes.....	24
7. Tabelas e Estatísticas.....	25
8. Referências.....	26
9. Tabela de Demanda .....	30
10. Anexos.....	33

## 1. Apresentação dos Diretores

Caros delegados, sejam muito bem vindos ao ACNUR 2015, que será realizado na terceira SiGI, para tratar da Questão dos Refugiados Sírios. A mesa diretora será composta pelos diretores: João Victor Correa, Matheus Barbosa, Kevin de Castro e Juliano Ramos. Segue abaixo uma breve apresentação de cada diretor.

Olá, estimados educandos! Chamo-me João Victor Coutinho Correa e terei o prazer de exercer a função de Diretor Geral dos senhores que participarem do comitê ACNUR 2015 na 3ª SiGI. Atualmente estou seguindo o 3º ano do curso de Química Integrado ao Ensino Médio no IFES campus Aracruz. Como atribuições pessoais, participei da 1ª SiGI como delegado representante do Império Austro-húngaro no Comitê Conferência de Berlim e tive a honra de ser Diretor Assistente do Comitê CDH 2015, na 2ª SiGI. Espero a todos que o aprendizado obtido nos dias de simulação possa adicionar proveitos tanto em sua vida acadêmico-profissional quanto pessoal e que possam aproveitar o máximo de toda a equipe e produção por trás da SiGI e, acima de tudo, que não se esqueçam de que o evento é dedicado ao engrandecimento pessoal de todos nós!

Olá Senhores Delegados! Sou Matheus Villa Real Barbosa e na terceira edição da SiGI serei diretor assistente do comitê ACNUR – Questão dos Refugiados sírios. Estudo no IFES-Aracruz e atualmente curso o segundo ano do curso técnico integrado em química. Participei da segunda edição da SiGI representando a ONG Flor do Deserto no Comitê CDH 2015, onde fui agraciado com Menção Honrosa. Espero que os senhores possam absorver o máximo dessa incrível experiência que vos aguarda, extraindo o máximo de conhecimento de toda a simulação e da equipe organizadora do evento. Desejo a todos um ótimo desempenho nas simulações, e bons estudos.

Saudações senhores delegados! Eu sou Kevin de Castro Luz Carneiro, serei o diretor assistente desse comitê e atualmente curso o terceiro ano do técnico integrado em química no IFES-Aracruz. Desde quando entrei no instituto, participei de várias simulações, dentre elas o comitê Conferência de Berlim na 1ª SiGI e representei a

República do Uruguai na 2ª edição desse projeto. Pessoalmente desejo a todos ótimas simulações, que todos cresçam intelectual e socialmente nesse evento!

Saudações a todos os delegados e delegadas. Chamo-me Juliano Freires Ramos e curso o segundo ano do ensino médio técnico integrado em química pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Minhas participações em simulações começaram em 2014 quando ingressei no IFES. Durante o ano fui me preparando e conhecendo mais sobre geopolítica até participar do CDH 2015, na 2ª SiGI, em que fui honrado com Menção. Fico muito feliz que os senhores tenham se interessado em participar da 3ª SiGI e por terem escolhido o ACNUR como seu comitê. Desejo bons estudos a todos e delegados, e espero que possamos crescer em conhecimento e senso crítico sobre o mundo em que vivemos.

## **2. Introdução**

O guia de estudos apresentado pelo comitê Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados é um instrumento de estudo que tem como função de direcionar a compreensão e os estudos acerca dos temas abordados. Conta com um histórico da Primavera Árabe, Guerra Civil Síria e a Ascensão do Estado Islâmico, assim como uma breve introdução ao posicionamento dos principais atores envolvidos no conflito.

## **3. Apresentação do comitê**

Criado em 1950 pela Assembleia Geral da ONU em 14 de dezembro de 1950, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é uma agência para proteger e assistir vítimas de intolerância, violência e perseguição. Seus objetivos básicos são: proteger homens, mulheres e crianças refugiadas e buscar soluções duradouras para que possam reconstruir suas vidas em um ambiente normal.

O Estatuto do ACNUR<sup>1</sup> enfatiza o caráter humanitário e estritamente apolítico do seu trabalho, e define como competência da agência assistir a qualquer pessoa que encontra-se fora de seu país de origem e não pode (ou não quer) regressar ao mesmo "por causa de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião,

---

<sup>1</sup>Estatuto disponível na área de anexos.

nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política”. Posteriormente, definições mais amplas do termo refugiado passaram a considerar quem teve que deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. (ACNUR, s.d.)

Em 1958, foi criado pelo ECOSOC por meio de solicitação da Assembleia Geral, o Comitê Executivo do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UHNCR, na sigla em inglês). Este é um órgão subsidiário que entrou em funcionamento em 1º de janeiro de 1959. (ACNUR, s.d.)

Na Resolução 1166 (XII) de 1957, a Assembleia Geral:

*“Requer que o Conselho Econômico e Social estabeleça um Comitê Executivo do programa do Alto Comissariado, que consistirá de representantes de vinte ou vinte e cinco Estados membros das Nações Unidas ou Estados membros de quaisquer agências especializadas, eleitos pelo Conselho na mais ampla base geográfica possível, com demonstrado interesse e devoção à solução dos problemas relativos aos refugiados”.*

Ao longo dos anos, o número de membros aumentou de 25 para 85, eleitos por meio de um complexo processo que envolve o ECOSOC e a Assembleia Geral.

O comitê possui como objetivos:

A) Assessorar o Alto Comissariado no exercício de suas funções de acordo com o Estatuto da agência;

B) Revisar anualmente o uso dos fundos à disposição do Alto Comissariado e dos programas propostos ou que já estão em execução.

Em apoio ao trabalho desenvolvido pelo ACNUR, seu Comitê Executivo e a Assembleia Geral das Nações Unidas autorizam a organização a intervir em benefício de outros grupos de pessoas, entre os quais se destacam: os apátridas; as pessoas cuja nacionalidade é controversa; e as pessoas deslocadas dentro do seu próprio país (os

deslocados

internos).(ACNUR

s.d.)

O ACNUR procura reduzir as situações de deslocamento forçado encorajando os países e outras instituições a criar condições condizentes com a proteção dos direitos humanos e com a resolução pacífica de conflitos. Perseguindo esse objetivo, o ACNUR procura ativamente a consolidação da reintegração dos refugiados que regressam aos seus países de origem, procurando prevenir a recorrência de situações que gerem novos refúgios. (ACNUR s.d.)

Estados ou instituições que não são membros do ExCom, representantes de outros órgãos do sistema das Nações Unidas, agências governamentais ou ONGs – estão permitidos a assistir às sessões do Comitê Executivo e, eventualmente, caso permita o Presidente do Comitê, podem ter direito a voz durante a sessão. (ACNUR, s.d.) A **Síria** não estará participando dessa seção do ACNUR, pois, além de não participar regularmente das seções do Comitê Executivo, se encontra em estado de Guerra Civil em que o governo sírio é considerado um repúdio à situação global. Apesar disso, o governo sírio poderá se comunicar com o comitê por meio de cartas oficiais.

O comitê ACNUR 2015 irá se sediar em Varsóvia, Polônia, no mês de junho e irá contar com 47 membros, sendo 4 deles observadores.<sup>2</sup>

Os Membros:

---

<sup>2</sup> Os membros observadores são: MSF, UNICEF, Crescente Vermelho e Anistia Internacional

Afeganistão

Alemanha

África do Sul

Argélia

Austrália

Áustria

Azerbaijão

Bélgica

Brasil

Canadá

Chile

China

Dinamarca

Egito

Espanha

EUA

Finlândia

França

Holanda

Índia

Irã

Iraque

Irlanda

Israel

Itália

Japão

Jordânia

Líbano

México

Nigéria

Noruega

Nova Zelândia

Paquistão

Polônia

Portugal

Reino Unido

Rússia

Sudão

Suíça

Tailândia

Tunísia

Turquia

Turcomenistão

Anistia Internacional

Crescente Vermelho

MSF

UNICEF





## **4. Constituição do Comitê**

### **4.1. Histórico da Guerra Civil**

Nesta sessão abordaremos sobre a conjuntura histórica dos conflitos na Síria e suas implicações nas condições sociais e humanitárias.

O início idealista da revolução Síria data do final de dezembro de 2010, quando começaram as manifestações no mundo árabe, conhecida como “Primavera Árabe”.

#### **A Primavera Árabe**

A Primavera Árabe consiste em um fenômeno social revolucionário respaldado nos ideais libertários e democráticos que eclodiu no Oriente Médio e no Norte da África no final de 2010, perdurando até os dias atuais. O fenômeno caracterizou-se pela insurgência dos civis contra o autoritarismo dos governos locais, e originou-se em meados de dezembro de 2010, quando a sociedade civil tunisiana amotinou-se em prol de uma nova caminhada no sentido da democracia, reivindicando a renúncia do então ditador Ben Ali, que esteve envolvido em uma série de esquemas corruptos que desviou milhões em verbas públicas. A Revolução de Jasmim, como ficaram popularmente conhecida as manifestações na Tunísia, obtiveram êxito em janeiro de 2011, com a queda do ditador Ben Ali, uma inverossímil conquista do povo tunisiano e um grande marco na história da geopolítica mundial. O êxito da Revolução de Jasmim fora uma conquista substancial e o estopim para a difusão e a consolidação da Primavera Árabe em outros países do Oriente Médio e do Norte da África, muitos desses identificados por também lidar com regimes autoritários e repressores, onde a censura é assídua e a participação popular minimizada. (BIJOS, 2013)

As manifestações da Primavera Árabe aplacaram países como Tunísia, Egito, Líbia, Síria e Iraque. Em alguns destes, foram derrubados os regimes ditatoriais personalísticos, como na Tunísia e no Egito. Já em outros países, os regimes autoritários resistiram à pressão popular, principalmente através do



uso excessivo da força por parte dos governos, como na Síria. (UTL, 2013). Um dos grandes reveses das manifestações da Primavera Árabe fora a eclosão do fundamentalismo islâmico, viabilizado pela insurgência de alguns grupos extremistas islâmicos contra as potências ocidentais. A ascensão do sentimento nacionalista sobre os manifestantes atrelado ao salvacionismo difundido pelos grupos fundamentalistas fez com que as manifestações da Primavera Árabe, antes pacíficas, rapidamente perdessem sua legitimidade, atingindo caráter agressivo e transformando-se em uma rebelião popular. (UFSC, 2014)

### **A Primavera Inacabada: O início de uma Guerra Civil**

As manifestações da Primavera Árabe atingiram a Síria em meados de março de 2011. A população síria rapidamente identificou-se com os ideais libertários e democráticos do fenômeno Primavera Árabe, por há quatro décadas estarem sob o regimento da dinastia ditatorial da família Assad e do Partido Baath (comunista), iniciada por Hafez al-Assad e sucedida pelo seu filho, Bashar-al Assad. (Zahreddine, 2013) Os sírios foram às ruas reivindicar a renúncia do presidente Assad, buscando estabelecer no país uma nova configuração democrática. Em contrapartida, o Exército sírio repreendeu assiduamente as manifestações, embora pacíficas, à priori, da população síria. Bashar al-Assad alegava estar combatendo terroristas que pretendiam desestabilizar a nação e estar zelando pela integridade nacional contra o terrorismo das potências ocidentais. Ao transcorrer da Primavera Árabe, as manifestações na Síria tomaram proporções maiores, onde estas deixaram de ser pacíficas e transformaram-se em uma verdadeira rebelião armada, apoiada por militares desertores e por alguns grupos extremistas, tais quais: a Irmandade Muçulmana, o Al-Nursa, o Hezbollah, e mais recentemente o Estado Islâmico, grupo sucessor da Al-Qaeda no Iraque. (UNESP, 2013)

Apesar da grande pressão da sociedade civil síria e da comunidade internacional pela renúncia de Assad, principalmente pelas potências ocidentais, o presidente sírio recusou-se a renunciar. No entanto, visando apaziguar os ânimos da população síria, Bashar al-Assad fez algumas concessões: encerrou o estado de emergência, que já duravam 48 anos, e

modificou a constituição para realizar eleições multipartidárias. No entanto, os esforços do presidente para amenizar o quadro da Guerra Civil não obtiveram êxito, e a população continuou lutando para tirá-lo da presidência. (G1,2013)

Essa série de conflitos travados entre o governo Assad e a oposição dos civis, a oposição armada considerada moderada, a oposição extremista, e ainda a tentativa de combate aos grupos extremistas pelo Ocidente vem contribuindo para uma das maiores tragédias humanitárias já vistas na história da geopolítica moderna, onde registra-se um grande número de mortos e de deslocamentos forçados. (UNB,2013)

Enquanto grande parte da população já estava descontente com a má administração do governo, principalmente pela comum falta de emprego e oportunidades para as gerações mais jovens, além da repressão política e a concentração de poder e riqueza na mão de poucos, uma série de atos públicos, com estopim no acontecimento em que o vendedor de rua tunisiano Mohamed Bouazizi, ateou fogo ao próprio corpo em 17 de dezembro de 2010 em protesto contra humilhações causadas pelas autoridades locais que confiscaram os bens que usava para trabalhar. Seu funeral reuniu mais de 5000 pessoas e logo causaram a queda do ditador tunisiano Ben Ali.

Voltando ao ano de 1962, pode-se fazer uma análise da situação da Síria e descobrir o porquê do tom emergencial dos protestos. Naquele ano, foram suspendidas as medidas de proteção para os cidadãos do país que estavam previstas na constituição anterior. Considerado um ditador, Hafez al- Assad manteve-se no poder da nação durante três décadas, passando o posto para o seu filho Bashar al-Assad, que se mantém no poder desde 2000. (Araújo, s.d.)

Os grupos de oposição, ao se manifestarem de forma incisiva, têm o objetivo de derrubar Bashar al-Assad, presidente do país, para iniciar um processo de renovação política e criar uma nova configuração à democracia da Síria. Porém, a situação acredita que as ações do Exército Sírio Oficial, que pratica ações violentas contra os manifestantes, são formas de combate aos terroristas que pretendem desestabilizar a nação. Devido a isso, teve início uma mobilização envolvendo os veículos de comunicação e a sociedade, que

exigiram mais transparência dos políticos, liberdade de expressão e promulgação de um novo conjunto de leis. (Araújo, s.d.)

A guerra Síria, que tinha como forma de combate a dominação e controle de cidades importantes no território sírio, chamou a atenção de vários grupos buscando poder, entre eles o ISIS (Estado Islâmico do Iraque e do Levante, mais comumente chamado de Estado Islâmico).

Em agosto de 2011, al-Baghdadi (atual califa – líder - do Estado Islâmico) começou a enviar membros sírios e iraquianos do seu grupo, com experiência em guerrilha, para a Síria para estabelecer uma organização no interior do país. Liderados por um sírio conhecido como Abu Muhammad al-Julani, este grupo começou a recrutar combatentes e estabelecer células de todo o país. Em 23 de janeiro de 2012, o grupo anunciou sua formação como a Frente al-Nusra, que cresceu rapidamente para uma força de combate forte, com apoio popular entre os sírios que fazem oposição ao governo Assad.

Civis sírios, influenciados pelas ações, medo e violência das três principais frentes de guerra (Exército Sírio Oficial, Rebeldes e ISIS), vem deixando o território Sírio desde o início da guerra, em busca de refúgio e melhores condições de vida.

São nos países vizinhos à Síria que as concentrações de refugiados sírios são maiores. O Líbano abriga 1,14 milhão deles; a Jordânia recebeu 608 mil; e a Turquia, 815 mil. Quatro em cada cinco refugiados buscam tentar a vida em vilas e cidades fora dos campos de refugiados, diz a agência. Outros 6,5 milhões de sírios se deslocaram internamente, de acordo com a agência, e mais da metade deles são crianças. Além disso, governos estimam que outras centenas de milhares de sírios estão buscando refúgio em seus países. (G1, 2014)

As famílias que fogem da guerra civil na Síria chegam a outros lugares em estado de choque, exaustas e assustadas, diz a ACNUR. Além disso, a viagem para fora do país está se tornando cada vez mais difícil, e refugiados acabam pagando a contrabandistas para passar a fronteira.

Outra característica do conflito é o crescente número de adeptos ao Estado Islâmico, que usa de altos investimentos em propaganda para captar membros para seu grupo jihadista. Estima-se que existam 6-7 mil combatentes armados apenas na Síria.

## **Cronologia**

**2000:** Morre Hafez al-Assad, sendo sucedido pelo seu filho, Bashar al- Assad em julho.

**Outubro de 2001:** Síria consegue assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas, apoiada por países asiáticos e africanos.

**8 de Março de 2004:** Comitê de Defesa das Liberdades Democráticas e Direitos Humanos na Síria organiza protesto em favor da libertação de prisioneiros políticos no país.

**Maio de 2004:** Estados Unidos impõe sanções econômicas contra a Síria alegando apoio ao terrorismo.

**Maio de 2007:** Bashar al-Assad é reeleito, com aproximadamente 97% dos votos, para o cargo de presidente por mais sete anos.

**Março de 2011:** Adolescentes pintam slogans revolucionários nas paredes de escolas em Deera, sendo presos e torturados. Tal situação leva a protestos pró-democracia, que são reprimidos violentamente, deixando quatro mortos. Durante o funeral das vítimas, as forças de Assad matam mais um civil. A partir desse fato, desencadeia-se uma revolta no país que pede a deposição de Bashar al-Assad.

**20 de Março:** Sede do Partido Baath, de Bashar al-Assad, é incendiada pela população.

**25 de Abril:** Tropas do Exército e tanques entram em Deera, matando 20 civis.

**9 de Maio:** Tanques ocupam a cidade de Homs.

**23 de Maio:** União Europeia impõe sanções a Bashar al-Assad.

**27 de Maio:** Todos os países do G8 discursam contrários às atitudes do governo sírio. Apesar disso, as repressões violentas contra a população continuam.

**2 de Junho:** Oposição exilada pede a renúncia de Assad. O governo deveria passar a ser governado pelo vice até que se pudesse reunir um conselho em prol da democracia.

**10 de Junho:** O governo turco afirma que 2.400 refugiados sírios já pediram refúgio a Turquia.

**19 de Dezembro:** Aproximadamente 70 soldados que abandonaram seus postos foram mortos em Jabal al-Zawiya.

**Fevereiro de 2012:** Homs se mantém como foco dos rebeldes, levando o governo a bombardear a cidade, deixando 700 mortos.

**Maio de 2012:** Bombardeios ocorrem na capital Damasco, deixando 55 mortos. Governo alega bombardeio a terroristas.

- Ataque à cidade de Houla deixa 108 mortos, sendo 49 deles crianças. Situação choca a comunidade internacional.

**19 de Julho:** China e Rússia vetam pela terceira vez a imposição de sanções e a intervenção na Síria durante reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

- Os Estados Unidos afirmam que o Conselho de Segurança fracassou totalmente na Síria.

**23 de Julho:** Síria admite possuir armas químicas e biológicas e afirma que as utilizará em caso de intervenção.

**21 de Agosto:** Qadri Jamil, vice-presidente da Síria, afirmou que intervenção no país é inviável, mas que o governo está disposto a discutir com a oposição até mesmo a resignação de Assad.

**20 de Agosto:** Jornalista japonesa é morta durante cobertura na província de Aleppo.

**27 de Agosto:** Rebeldes abatem helicóptero militar do governo na capital Damasco. Rebeldes afirmam que o ato é uma retaliação aos massacres em Daraya.

- Mais 9 mil refugiados chegam à Turquia.

**29 de Agosto:** Bashar al-Assad afirma que a Turquia é responsável direto pela situação na Síria.

**30 de Agosto:** Irã e Egito iniciam propostas de cessar-fogo na Síria durante Conferência do Movimento de países não alinhados.

- Ban-Ki Moon, secretário-geral das Nações Unidas, afirma o importante papel do Irã na resolução do conflito na Síria.

**2 de Setembro:** ONU afirma que as tropas do governo teriam matado 1,6 mil habitantes apenas na semana anterior.

**3 de Setembro:** Mediador das Nações Unidas e da Liga Árabe afirma que é quase impossível que os esforços diplomáticos tenham resultado para encerrar o conflito na Síria.

- Presidente da Cruz Vermelha, Peter Daur, vai a Damasco para conversar com Bashar al-Assad. O tema discutido foi a situação humanitária no país.

- Bombardeio aéreo deixa 18 mortos na província de Aleppo.

**5 de Maio de 2013:** ataque israelense em território sírio mata pelo menos 42 soldados.

**27 de Maio:** jornalistas franceses afirmam que as tropas de Assad estariam usando armas químicas contra os rebeldes.

- União Europeia suspende embargo de armas à oposição, acrescentando que irão manter as sanções contra o governo sírio.

**28 de Maio:** Rússia anuncia que mandará novos mísseis para auxiliar o governo de Assad.

**30 de Maio:** Assad diz que acordo de resolução para o conflito deveria ser submetido a referendo.



- Oposição anuncia boicote à Conferência Genebra II devido ao anúncio do recebimento de mísseis russos pelo governo sírio, bem como por volta do envolvimento do Irã e do Hezbollah.

**31 de Maio:** ACNUR anuncia que o número de refugiados sírios já passa de 1,6 milhões.

**5 de Junho:** Após uma ofensiva de três semanas, exército de Assad retoma o controle da cidade de Qusair, reduto da oposição que possui localização estratégica na fronteira com o Líbano.

**13 de Junho:** Estados Unidos anunciam que intensificarão assistência aos rebeldes sírios.

**27 de Junho:** Observatório Sírio de Direitos Humanos anuncia que mortos no conflito já passam de 100 mil. (UNB,2013)

#### **4.2. Questão do Estado Islâmico**

Entre o fim de 2013 e o início de 2014, o grupo extremista Estado Islâmico, travou uma batalha contra rebeldes islamitas, deixando milhares de mortos. Com a morte do ditador Saddam Hussein em 2006, ao fim da segunda Guerra do Golfo, os sunitas saíram do poder, e o Estado Islâmico aproveitou-se da instabilidade política gerada pela morte do ditador para tomar importantes cidades iraquianas de maioria sunita. Após isso, avançaram para o território sírio no intuito de liderar a oposição ao governo de Assad. Atualmente o Estado Islâmico ocupa boa parte dos territórios sírios, principalmente ao nordeste do país, algumas inclusive detentoras de refinarias petrolíferas, importante fonte de sustento dos gastos do grupo. Nos últimos meses, o Estado Islâmico vem ocupando violentamente cada vez mais cidades em territórios sírios, cometendo atrocidades a aqueles que não apoiam o grupo, como por exemplo, os xiitas e os curdos, causando milhares de mortos e milhões de refugiados.

Essa grande expansão do grupo extremista, fez com que a comunidade internacional tivesse uma negativa reação ao grupo, que é declarado inimigo dos Estados Unidos. Os rebeldes do Estado Islâmico veem como indevida e impertinente a intervenção dos Estados Unidos no conflito, e nos últimos meses, vem cometendo uma série de violações aos direitos humanos,



decapitando estrangeiros principalmente de nacionalidade estadunidense, inglesa e francesa, divulgando essas atrocidades em tempo real nas redes sociais, causando grande terror e espanto ao redor do mundo. Em contrapartida, os Estados Unidos prometeram combater o Estado Islâmico, e desde agosto de 2013 vem realizando, juntamente com o Reino Unido, ataques aéreos contra alvos do Estado Islâmico na Síria, causando a morte não só dos rebeldes militantes do grupo, mas também de militares e de inocentes.

Após a resolução do CSNU 2014, que tratava sobre terrorismo, uma onda de crimes públicos foi formada pelo Estado Islâmico, o que acarretou em um grande terror mundial, fazendo com que as medidas propostas nessa resolução se tornassem ineficientes.

Grandes esforços estão sendo tomados separadamente por várias delegações no mundo, como os EUA, a Jordânia e o Egito em resposta a esses crimes públicos.

### **4.3. Refugiados pelo Mundo**

Estima-se que 9 milhões de sírios fugiram de suas casas desde o início da guerra civil, em março de 2011, refugiando-se nos países vizinhos ou dentro da própria Síria. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de 3 milhões fugiram para os vizinhos imediatos da Síria: Turquia, Líbano, Jordânia e Iraque. 6,5 milhões estão deslocados no interior da Síria. Enquanto isso, aproximadamente 150.000 sírios declararam asilo na União Europeia, enquanto que os Estados membros se comprometeram a reassentar a mais de 33.000 sírios. A grande maioria desses pontos de reassentamento - 28.500 ou 85% - estão comprometidos pela Alemanha. (SyrianRefugees, 2014)

Alguns sírios conhecem pessoas em países vizinhos com quem eles podem ficar. Mas muitas famílias anfitriãs já estão sofrendo com escassas receitas e não têm o espaço ou o capital para ajudar a medida que a crise se arrasta. (Hummer, 2015)

Refugiados encontram abrigo onde podem. Existem famílias que vivem em quartos sem aquecimento ou água corrente, em galinheiros abandonados e

galpões de armazenamento. A maioria dos refugiados precisa encontrar uma maneira de pagar o aluguel, mesmo para estruturas abandonadas. Sem qualquer maneira legal para trabalhar na Jordânia e no Líbano, eles lutam para encontrar "bicos" e aceitar salários baixos que muitas vezes não cobrem suas necessidades mais básicas. A situação é um pouco melhor na região autônoma curda do norte do Iraque, onde os curdos sírios podem trabalhar legalmente, mas as oportunidades estão agora limitadas por causa do conflito que há lá. E língua ainda é uma barreira. (Hummer 2015)

A falta de água potável e saneamento em aglomerados, assentamentos precários é uma preocupação urgente. Doenças como a cólera e poliomielite podem facilmente se espalhar - risco de vida ainda mais sem serviços médicos suficientes. Em algumas áreas com as maiores populações de refugiados, a escassez de água atingiu níveis de emergência; a oferta é tão baixa quanto 30 litros por pessoa por dia - um décimo do que usa um americano normal. (Hummer 2015)

Já a situação dos civis sírios que buscam na Europa melhores perspectivas de futuro, a situação é ainda pior: cultiva-se atualmente no continente europeu um sentimento de "islãfobia", onde milhões de muçulmanos residentes no velho continente e até mesmo aqueles que buscam refúgio na Europa acabam carregando o fardo do fundamentalismo religioso dos grupos extremistas islâmicos. Em alguns países da Europa, os refugiados sírios não são bem vindos, sobretudo em países como a França. O governo francês hesita em atender o apelo das Nações Unidas para acolher os refugiados sírios em seus territórios, e fornece apenas em alguns casos asilos temporários, como já fez em 700 oportunidades. Na maioria das vezes, os asilos são concedidos por apelos feitos por pessoas residentes na França, que suplicam ao governo asilos à parentes próximos.

Recentemente, em janeiro de 2015, um acontecimento envolvendo terroristas muçulmanos em um ataque terrorista ao jornal Charlie Hebdo em Paris, na França, fez com que se aumentassem as tensões entre a relação da comunidade internacional com o terrorismo ao redor do mundo, e intensificaram os movimentos de extrema direita na Europa, onde partidos da

vertente política vem ganhando cada vez mais influencia no continente, fazendo com que países como Reino Unido, defenda a regulação para a entrada de imigrantes no país, restringindo o direito de ir e vir, que é comum a todos os cidadãos do mundo. Já os deslocados que buscam amparo em cidades mais seguras na própria Síria, enfrentam a ameaça dos rebeldes militantes do Estado Islâmico e de outros grupos armados na Síria, que controlam grande parte do território no país e agem com total barbárie para com aqueles que se opõem a se render às leis do grupo. (ACNUR, 2015)

Outro fator agravante para os refugiados na Síria e no mundo se dá pela fragilidade de recursos financeiros e suprimentos médicos e de alimentos, principalmente em épocas de inverno na Síria e na Europa, onde registram-se temperaturas rigorosas. De acordo com o ACNUR 80% do total de refugiados sírios espalhados pelo mundo são compostos por mulheres e crianças, o que os fragiliza mais ainda em épocas hostis. Recentemente, as Nações Unidas apelaram para que a comunidade internacional olhasse pelos sírios refugiados ao redor do mundo, especialmente pela chegada do inverno no continente europeu, que prejudica a já precária situação dos sírios não só no continente, mas também na Síria e nos países que se localizam próximos ao país. (ACNUR, 2015)

## **5. Posicionamento dos Principais Atores**

### **5.1. Iraque**

O Iraque, de forma muito semelhante à Síria, possui focos de terrorismo e o governo busca combater. Foi em território iraquiano que o Estado Islâmico nasceu sendo um dos lugares mais afetados.

Mesmo sobre ataque, o país está entre os que mais prestam assistência às vítimas dos conflitos na região. Desde 2011, o governo iraquiano acolhe os

refugiados da Guerra Civil Síria, e estima-se que desde o início dos conflitos o Iraque tenha acolhido mais de 200 mil sírios em seus territórios.<sup>3</sup>

Os refugiados, em sua grande maioria, chegam ao Iraque através da região curda do país, onde se concentram a maior parte dos campos projetados para recebê-los. No entanto, os acampamentos se encontram superlotados e precarizados, e o governo carece de recursos financeiros para atender a altíssima demanda de refugiados e de reforços humanitários. O governo declarou recentemente que não possui mais condições de arcar com as despesas da altíssima demanda de refugiados e que não tem capacidade de devido à precariedade de sua própria segurança (Viegas, 2012), porém, lamentou não ter as devidas condições de acolher os "irmãos sírios", uma vez que grande parte dos refugiados da guerra do Iraque contra os Estados Unidos foram acolhidos na Síria. Além das condições financeiras estarem aquém da alta demanda de refugiados, o país também vive uma grande instabilidade política, onde o governo luta para conter o avanço dos rebeldes do Estado Islâmico na luta para conquista de novos territórios, e tenta apaziguar os ânimos no país.

## 5.2. Israel

O governo israelense ajuda no tratamento médico de algumas centenas de refugiados, embora mantenha suas fronteiras fechadas para a entrada dos refugiados. O país adota essa medida por questão de segurança, devido a diversos conflitos entre seus vizinhos (Chacra, 2014). Porém mesmo assim em suas fronteiras alguns lugares são de apoios para os refugiados de forma bastante eficaz. Com os governos regionais superlotados de refugiados, as Nações Unidas apelam para que países influentes abram suas fronteiras para abrigá-los. O governo israelense, tecnicamente em guerra com a Síria, hesita

---

<sup>3</sup>Dados oficiais da ACNUR, disponível em <http://data.unhcr.org/syrianrefugees/country.php?id=103> acessado em: 07 de junho de 2015.

em atender o apelo das Nações Unidas, alegando o perigo de influxidade de refugiados e a guerra<sup>9</sup>. (Kershner, 2013).

### 5.3. Turquia

Desde que a Guerra da Síria começou, a República da Turquia vem sendo um dos principais destinos de refugiados devido a sua proximidade geográfica. Pesquisas feitas no início do ano apontam que mais de 1,7 milhão de refugiados no território.<sup>4</sup>

O governo turco atualmente acolhe os sírios, muitos de origem curda, dando assistência em seus campos de refugiados, tendo como importância o acampamento localizado próximo à província de Kobani. (Ortiz, 2014)

Porém Kobani encontra-se em estado de guerra com o Estado Islâmico por ser uma região estratégica, dificultando a vida dos refugiados. (Ortiz, 2014)

Por ser um dos principais destinos de refugiados, a Turquia está bastante preocupada com a demanda. O governo já destinou milhões de dólares para prestar assistência, porém mesmo assim não chega a ser suficiente. As doações e ajudas humanitárias não suprem as necessidades. (Ortiz 2014)

De toda a população de refugiados, a grande maioria vive nas áreas urbanas, muitos sem ajuda. Essa crise gera certa insatisfação social e precariedade para o governo.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup>Dados oficiais do ACNUR. Disponível em: <<http://data.unhcr.org/syrianrefugees/country.php?id=224>>. Acesso em: 02 de mai. 2015. Tradução própria.

<sup>5</sup>Página Oficial do ACNUR. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/refugiados-de-kobani-sao-encorajados-a-buscar-abrigo-no-maior-e-mais-novo-campo-da-turquia/>>. Acesso em 02 de mai. 2015

Com toda essa carga, o país pede ajuda para conseguir lidar com a demanda, para que continue dando assistência e que não tenha que tomar medidas extremas para o controle das migrações em seu território.

#### **5.4. Egito**

Desde que Mohammed Mursif foi destituído em três de julho de 2013 no Egito. Os refugiados sírios sofrem certa xenofobia do povo egípcio. Os sírios são acusados de terem participado nas manifestações em apoio a Morsi e eram vinculados pela imprensa com a Irmandade Muçulmana, partido a qual pertencia Morsi. No ano de 2014, país melhorou após a eleição do novo presidente e o processo de integração social vem acontecendo aos poucos. (Sten-Ziemons, 2013)

O país tem enfrentado problemas e o aumento de ameaças terroristas. Devido a isso o governo possui um sistema muito rígido quando se trata da fiscalização de refugiados e migrações. Muitos sírios que chegam nas fronteiras são impedidos por não estarem com passaporte e o governo não permite reagrupamento familiar. O país possui bases da ACNUR, porém apenas 133 mil refugiados estão registrados e os demais que não estão são considerados ilegais, podendo ser deportados de volta para a Síria. Por serem ilegais os refugiados não recebem amparo do país, recebendo ajuda de ONGs e da própria ACNUR.<sup>6</sup>

#### **5.5. EUA**

Quanto à questão da Guerra Civil Síria, os Estados Unidos da América vem contribuindo direta e indiretamente no cuidado e refúgio de milhões de sírios. A contribuição total dos EUA para ajudar aqueles afetados pelo conflito

---

<sup>6</sup>Tirado do Relatório mensal da Situação Humanitária do ACNUR.. Tradução própria. Disponível na página de anexos.



na Síria desde o seu início em 2011 é de quase US \$ 3,7 bilhões. Este financiamento apoia às atividades de ambas as organizações internacionais e não governamentais, incluindo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o Programa Alimentar Mundial (PAM ) e o Fundo das Crianças das Nações Unidas ( UNICEF).<sup>7</sup>

Com esse financiamento, os EUA se tornam o maior financiador mundial para o auxílio de refugiados sírios, assim como de todo o mundo.<sup>8</sup> Tal contribuição é explicada pelos Estados Unidos como uma forma de garantir a democracia e a Declaração dos Direitos Humanos.

Outro motivo para as ações americanas é uma dominação sociopolítica sobre o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS), inimigo declarado dos EUA. Segundo o Escritório de Contraterrorismo dos EUA: “a violência terrorista foi impulsionado por motivações sectárias, marcando uma tendência preocupante, em particular na Síria, Líbano e Paquistão, onde as vítimas de violência eram principalmente entre as populações civis. Milhares de combatentes extremistas entraram na Síria, entre os quais uma grande porcentagem supostamente motivada por uma visão sectária do conflito e um desejo de proteger a comunidade muçulmana sunita do regime Assad.”<sup>9</sup>

## **5.6. Rússia**

A Rússia é a principal aliada do governo Assad, e participa ativamente da Guerra Civil Síria (Reuters, 2014). Membro permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), o país se opõe a quaisquer intervenções de cunho militar em território sírio, e condena a postura de alguns países do ocidente em intervir em questões internas do país. Desde o início

---

<sup>7</sup>Dados oficiais do Escritório do Porta-voz do Departamento de Estado dos EUA. Disponível em: <<http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2015/03/239971.htm>>. Acesso em: 01 de mai. 2015. Tradução própria.

<sup>8</sup>Dado oficial do ACNUR.

<sup>9</sup>Dados oficiais do Escritório do Porta-voz do Departamento de Estado dos EUA. Disponível em: <<http://www.state.gov/j/ct/rls/crt/2013/224819.htm>>. Acesso em: 01 de mai. 2015.



dos conflitos, o governo russo já vetou em duas oportunidades resoluções que propunham intervenção ocidental nos conflitos, realizadas no CSNU. O governo russo alega que além de ilegítimas, as intervenções ferem a soberania do Estado sírio, chamando tais práticas de terrorismo e igualando ao Estado Islâmico, contribuindo para o agravamento do quadro de feridos e refugiados. (Kobeissi, s.d.)

Quanto aos desdobramentos da tragédia humanitária, o governo russo declarou que continuará ajudando o governo sírio, e realizará os esforços cabíveis para amparar os refugiados e feridos pela guerra dando alimentos e auxílio. O governo declarou ainda que os grupos armados na Síria também assumem grande responsabilidade sobre a situação humanitária no país, pois dificultam a entrada de reforços humanitários nas regiões as quais estão sobre o controle. De maneira geral, a Rússia, por ser uma das poucas nações que ainda conseguem exercer influência sobre o presidente sírio, direciona seus esforços em uma possível resolução do conflito, o que traria maior estabilidade política para o país, influenciando assim o quadro de refugiados e feridos da Guerra.

## **5.7. Anistia Internacional**

A presença da Anistia Internacional na Guerra Civil Síria se faz imprescindível, diante das frequentes violações aos direitos humanos. Defensora ferrenha dos direitos humanos, a ONG condena todo e qualquer ato que possa por em risco a integridade física, mental e social dos civis sírios. Desde o início dos conflitos, a Anistia Internacional tem investigado e acusado uma série de violações aos direitos humanos, e feito apelos para que a comunidade internacional se atenha aos desdobramentos da tragédia humanitária no país, e sejam solidários com os sírios. (Carolina, 2014)

A ONG critica a postura da comunidade internacional que não está prestando a devida assistência aos refugiados e feridos de guerra. Ela cobra o

suporte e financiamento para o auxílio não de forma única, mas contínua. A ONG é a favor da abertura de fronteiras para os refugiados e a garantia de proteção internacional para eles, de forma que não possam ser presos ou condenados. (Elsayed-Ali, s.d.)

A ONG declarou ainda defender uma reforma no Conselho de Segurança da ONU, e apelou para que os países detentores do veto renunciem a esse direito. A ONG alegou que o atual sistema que rege o Conselho de Segurança impede a resolução de muitos conflitos, pois as potências exercem o veto em função de seus interesses. A Anistia Internacional reiterou a necessidade de se conter a difusão do extremismo religioso pelo mundo, que tanto tem prejudicado e contribuído para agravamento de conflitos ao redor do mundo.

Além de defender os direitos humanos, um dos principais papéis da Anistia Internacional dentro do comitê será de se tornar o “Porta Voz” do ACNUR.

## **6. Questões Relevantes**

As questões apresentadas a seguir foram colocadas com o intuito de direcionar os estudos dos senhores e ajudar nas discussões dentro do comitê, bem como incentivar posteriores estudos.

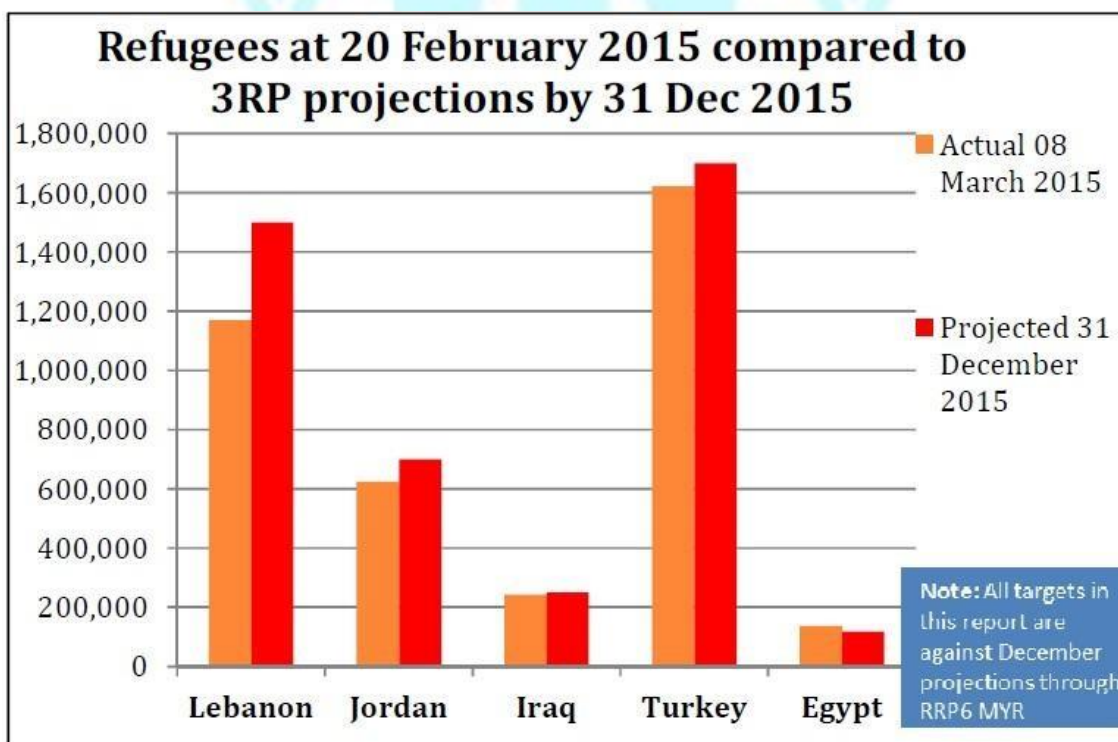
- 1) O seu país recebe refugiados dos conflitos na Síria?
- 2) Qual a política empregada para assistir e amparar os refugiados?
- 3) Qual a posição do seu país sobre a entrada de tropas para amparar os reforços humanitários em territórios sírios?
- 4) Quais seriam as condições impostas pelo seu país para enviar ajudas humanitárias para a Síria?
- 5) Quais medidas devem ser adotadas para que não se produza mais refugiados?

6) Seu país adota medidas que impeçam o recrutamento de militantes pelo EI? Se sim, quais?

7) O que fazer para reinserir os refugiados já produzidos pelos conflitos na sociedade?

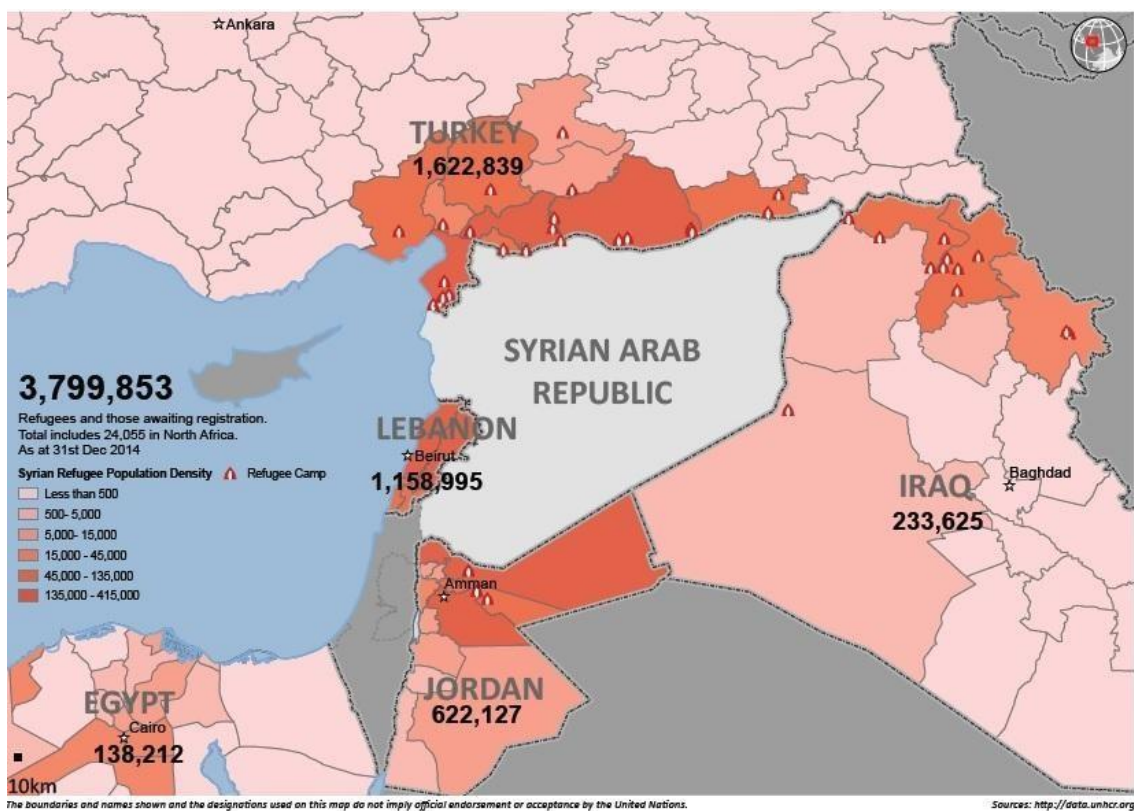
## 7. Tabelas e Estatísticas

### Refugiados Sírios em países próximos



Dados oficiais do ACNUR. Tradução: Lebanon: Líbano; Jordan: Jordânia; Iraq: Iraque; Turkey: Turquia; Egypt: Egito;

## Número de Refugiados em territórios próximos à Síria.



Dados oficiais fornecidos pelo Alto Comissariado nas Nações Unidas sobre Refugiados. Estatísticas de 31 dez. 2014.

## 8. Referências

Alto Comissariado das Nações Unidas. **Breve Histórico do ACNUR**. ACNUR. s.d. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/breve-historico-do-acnur/>>. Acesso em 29 nov. 2014.

Alto Comissariado das Nações Unidas. **O Comitê Executivo (ExCom)**. ACNUR. s.d. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/o-comite-executivo-excom/>>. Acesso em 29 nov. 2014.

Alto Comissariado das Nações Unidas. **A missão do ACNUR**. ACNUR. s.d. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/a-missao-do-acnur/>>. Acesso em 29 nov. 2014.

Jornal Nacional. **Exército do Iraque começa ofensiva contra terroristas do Estado Islâmico.** G1. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/exercito-do-iraque-comeca-ofensiva-contra-terroristas-do-estado-islamico.html>>. Acesso em 04 abr. 2015.

Viegas, P. **Iraque afirma que não consegue acolher refugiados sírios.** DN Globo. 2012. Disponível em: <[http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content\\_id=2679024&seccao=M%E9dio%20Oriente](http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=2679024&seccao=M%E9dio%20Oriente)>. Acesso em 04 abr. 2015.

Chacra, G. **Afinal, qual o país que mais ajuda os refugiados sírios?** Guga Chacra. 2014. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/afinal-qual-o-pais-que-mais-ajuda-os-refugiados-sirios/>>. Acesso em 04 abr. 2015.

Kerschner, I. **Através da fronteira proibida, médicos de Israel tendem a ajudar feridos da Síria.** ZH Notícias. 2013. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/08/atraves-da-fronteira-proibida-medicos-de-israel-tendem-a-ajudar-feridos-da-siria-4253677.html>>. Acesso em 04 abr. 2015.

Ortiz, F. **Refugiados sírios na Turquia já ultrapassam os dois milhões.** Jornal de Notícias. 2014. Disponível em: <[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content\\_id=4314693&page=-1](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=4314693&page=-1)>. Acesso em 04 abr. 2015.

Sten-Ziemons, A. **Egito é palco de perseguição a refugiados estrangeiros.** DW. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/egito-%C3%A9-palco-de-perseguir%C3%A7%C3%A3o-a-refugiados-estrangeiros/a-16953168>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Reuters, D. **Rússia diz que vai apoiar presidente da Síria em combate ao terrorismo.** G1. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/russia-diz-que-vai-apoiar-presidente-da-siria-em-combate-ao-terrorismo.html>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Kobeissi, C. **Rússia e seu papel no Oriente Médio**. Gazeta de Beirute. s.d. Disponível em: <<http://www.gazetadebeirute.com/2013/05/russia-e-seu-papel-no-orientes-medio.html>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Gazeta do Povo. **Rússia critica aspiração da oposição síria de derrubar Assad**. Gazeta do Povo. 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/russia-critica-aspiracao-da-oposicao-siria-de-derrubar-assad-8ulitazqwbmsk6r34utmasrt1>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Carolina, C. Blas, I. **O papel da Anistia Internacional nas investigações do conflito da Síria**. PUC Minas. 2014. Disponível em: <<http://www.fca.pucminas.br/omundo/o-papel-da-anistia-internacional-nas-investigacoes-no-conflito-da-siria/>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Elsayed-Ali, S. **Cinco pontos para ajudar os refugiados da Síria**. Anistia Internacional. s.d. Disponível em: <<https://anistia.org.br/cinco-pontos-para-ajudar-os-refugiados-da-siria/>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Anistia Internacional. **Resposta global a atrocidades cometidas por Estados e grupos armados é 'vergonhosa e ineficaz'**. Anistia Internacional. 2015. Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/resposta-global-atrocidades-cometidas-por-estados-e-grupos-armados-e-vergonhosa-e-ineficaz/>>. Acesso em 02 mai. 2015.

Bijos, L. **Análise da Primavera Árabe: um estudo de caso sobre a Revolução Jovem no Egito**, 2013, Disponível em: <<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/1677/1707>>. Acesso em 05 jun. 2015

Ramos, C. F. **A Primavera Árabe no Egito e na Síria: Repercussões no conflito israel-palestino**, 2013, Universidade Técnica de Lisboa (UTL), Disponível em: <[https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6468/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Mestrado.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6468/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mestrado.pdf)>. Acesso em 05 jun. 2015



Luz, C. A. **A propagação da democracia na Primavera Árabe: A influência dos fatores internacionais na difusão da democratização na Tunísia, no Egito e na Síria.** 2014, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128075/Monografia%20da%20Camila%20Luz.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 jun. 2015.

Zahreddine, D. **Crisis in Syria: A Multifactorial Analysis.** UFRGS. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/viewFile/43387/27333>>. Acesso em 05 jun. 2015.

Furtado, G. **A Guerra Civil Síria, o Oriente Médio e o Sistema Internacional.** Universidade Estadual de São Paulo (UNESP ). 2014. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/a-guerra-civil-siria.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2015

GLOBO (G1). **Número de Refugiados chega a 3 milhões, diz ONU.** G1. 2014 Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/siria/noticia/2014/08/numero-de-refugiados-sirios-chega-3-milhoes-segundo-onu.html>>. Acesso em 05 jun. 2015.

Universidade de Brasília. **A Primavera Árabe: O caso da Síria.** UNB. 2013. disponível em: <<https://petrelint.files.wordpress.com/2013/07/a-primavera-inacabada-o-caso-da-sc3adria.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2015.

Araújo, F. **Guerra Civil Síria.** InfoEscola. s.d. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-civil-siria/>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

Globo (G1). **Entenda a Guerra Civil da Síria.** G1. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2013/08/entenda-guerra-civil-da-siria.html>>. Acesso em 04 dez. 2014

Globo (G1). **Entenda o conflito envolvendo o Estado Islâmico na Síria e no Iraque.** G1. 2014. Disponível em:



<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/08/entenda-o-conflito-envolvendo-o-estado-islamico-na-siria-e-no-iraque.html>>. Acesso em 04 dez. 2014.

BBC Brasil. **Mapas explicam batalha do 'EI' pela Síria e pelo Iraque.** BBC. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141015\\_mapas\\_siria\\_lab](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/10/141015_mapas_siria_lab)>. Acesso em 03 dez. 2014.

Syrian Refugees. **A snapshot of the crisis – In the Middle East and Europe.** SyrianRefugees. 2014. Disponível em: <<http://syrianrefugees.eu/>>. Acesso em 05 jun. 2015.

Hummer, L. **Quick Facts: What you need to know about the Syria Crisis.** MercyCorps. 2015. Disponível em: <<http://www.mercycorps.org/articles/turkey-iraq-jordan-lebanon-syria/quick-facts-what-you-need-know-about-syria-crisis>>. Acesso em 06 jun. 2015.

ACNUR. **Relatório do ACNUR mostra aumento do deslocamento forçado no primeiro semestre de 2014.** ACNUR. 2015. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/relatorio-do-acnur-mostra-aumento-do-deslocamento-forcado-no-primeiro-semester-de-2014/>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

ACNUR. **Conflitos na Síria e no Iraque aumentam solicitações de refúgio no primeiro semestre de 2014.** ACNUR. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/conflitos-na-siria-e-no-iraque-aumentam-solicitacoes-de-refugio-no-primeiro-semester-de-2014/>>. Acesso em: 06 jun. 2015.











## 9. Tabela de Demanda

Lembrando a todos que a tabela de demanda é apenas uma ferramenta usada pela mesa diretora para dar melhor andamento ao comitê, e que não significa de forma alguma que uma representação é mais importante que a

outra. Essa classificação significa apenas qual a demanda de uma delegação no comitê, não sua importância.

A demanda varia de 1 a 3, em que:

1. Representação pontualmente demandada nas discussões;
2. Representação medianamente demandada nas discussões;
3. Representação frequentemente demandada nas discussões.

Número	Representação	Demanda
1	Afeganistão	 ACNUR ACNUR
2	Alemanha	 ACNUR ACNUR
3	África do Sul	 ACNUR
4	Argélia	 ACNUR ACNUR ACNUR
5	Austrália	 ACNUR
6	Áustria	 ACNUR
7	Azerbaijão	 ACNUR ACNUR
8	Bélgica	 ACNUR
9	Brasil	 ACNUR ACNUR
10	Canadá	 ACNUR
11	Chile	
12	China	
13	Dinamarca	

14	Egito	 ACNUR
15	Espanha	
16	EUA	
17	Finlândia	
18	França	
19	Holanda	
20	Índia	
21	Irã	
22	Iraque	
23	Irlanda	
24	Israel	
25	Itália	
26	Japão	
27	Jordânia	
28	Líbano	 ACNUR  ACNUR  ACNUR
29	México	 ACNUR
30	Nigéria	 ACNUR
31	Noruega	 ACNUR
32	Nova Zelândia	 ACNUR

33	Paquistão	 ACNUR
34	Polônia	
35	Portugal	
36	Reino Unido	
37	Rússia	
38	Sudão	ACNUR 
39	Suíça	ACNUR ACNUR 
40	Tailândia	ACNUR 
41	Tunísia	ACNUR 
42	Turquia	ACNUR ACNUR ACNUR 
43	Turcomenistão	ACNUR ACNUR 
44	Anistia Internacional	ACNUR ACNUR ACNUR 
45	Crescente Vermelho	ACNUR ACNUR 
46	MSF	ACNUR 
47	UNICEF	ACNUR ACNUR

## 10. Anexos

### Anexo 1

Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, de 1951. Documento que direciona e regulamenta as rodadas do ACNUR.

Disponível em:  
<[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados)>. Acesso em 04 abr. 2015.

## **Anexo 2**

Relatório Mensal sobre a Situação Humanitária na Síria, referente ao mês de Fevereiro de 2015. Documento oficial da ACNUR em idioma original, Inglês.

Disponível para Download em:  
<<http://data.unhcr.org/syrianrefugees/download.php?id=8546>>. Acesso em 02 abr. 2015.

## **Anexo 3**

Relatório de dados sobre os refugiados Sírios. Documento oficial da ACNUR em idioma original, Inglês.

Documento disponível para download em: <[https://dl-web.dropbox.com/get/Dados/Dados%20ACNUR.pdf?w=AABozY783P9U6-WF5ex\\_IT0E5w5zLNsY6MGWKxDGIZoPXA&dl=1&\\_subject\\_uid=429779444](https://dl-web.dropbox.com/get/Dados/Dados%20ACNUR.pdf?w=AABozY783P9U6-WF5ex_IT0E5w5zLNsY6MGWKxDGIZoPXA&dl=1&_subject_uid=429779444)>. Acesso em 06 jun. 2015.